



Jornal Notícias

14-01-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Indústria

Dimensão: 359

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/30

VILA DO CONDE p. 30

**Empresa com
capital estatal
corta cinco dias
de férias a 250
trabalhadores**

Ex-Qimonda "corta" cinco dias de férias

Empresa alega necessidade de "ajustes" nos horários

— ANA TROCADO MARQUES
— economia@jn.pt

A Nanium, ex-Qimonda, vai retirar, este ano, 5 dias de férias a pelo menos 250 trabalhadores. A empresa justifica a medida com a necessidade de se adaptar ao aumento em meia hora/dia de trabalho no sector privado, que ainda é só uma intenção do Governo.

"De uma forma ilegal e abusiva, a empresa está a fazer alterações aos direitos dos trabalhadores na previsão de que as intenções do Governo se vão concretizar. É verdadeiramente inaceitável", afirmou ao JN o deputado do Bloco de Esquerda João Semedo, que já escreveu ao ministro da Economia a pedir explicações sobre o caso e a solicitar a intervenção da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT).

Aos trabalhadores, a Nanium informou que, em vez dos habituais 22 de férias previstos na lei, este ano só teriam direito a 17, conforme os documentos distribuídos e a que o JN teve acesso.

A empresa alega que os trabalhadores com turnos de 12 horas - o chamado "horário concentrado", em que são mais de 250 dos 440



Nanium quer compensar horário aplicado aos trabalhadores com turnos

funcionários - "não cumprem sequer as 40 horas semanais" e, numa altura de crise e em que já se antevê o aumento para 42,5 horas, é preciso haver "ajustes". Assim, diz, no total, cada um labora 166 dias por ano em vez dos 170 previstos na lei. Agora, e face a esta situação, o horário semanal mantém-se, mas o "ajuste" será feito nas férias e não em quatro, mas em cinco dias.

Os trabalhadores, que temem dar a cara, estão revoltados com o que consideram ser um "atropelo" dos seus direitos e garantem que se não cumprem as 40 horas semanais é porque os turnos de 12 horas e o trabalho nocturno obrigam, de acordo com a lei, a regras no descanso que não permitem mais horas de laboração semanal.

Trabalhadores estão revoltados e Bloco de Esquerda quer intervenção da ACT

Contactada pelo JN, a Nanium afirma que se trata apenas de um "ajustamento" à lei em vigor (que prevê as 40 horas semanais), mas não justifica a redução para 17 dias de férias.

Recorde-se que, depois da falência da casa-mãe, na Alemanha, e de um processo de reestruturação que conduziu ao despedimento, na unidade de Vila do Conde, de mais de 1600 trabalhadores, a Qimonda Portugal deu, no final de 2009, lugar à Nanium. A nova empresa de semicondutores é detida pelo Estado, através da AICEP, e pela Banca. ■